

## SOUTH SUMMIT: INOVAR É APRENDER!

Rosane Uszacki<sup>1</sup>

**E**vento que reúne pessoas de diversas partes do mundo em busca de inovação, tecnologia e apoiadores. Polêmico na sua constituição em razão de exigir largo apoio governamental, justo de gestões que não foram tão inovadoras e eficientes em suas ações diante dos desafios climáticos extremos vividos pelo RS.

Os “falantes” compartilham seu conhecimento em um curto espaço de tempo. Os “ouvintes” precisam de organização e paciência para encarar as filas e se deslocar pelas salas. Enquanto pedagoga, esse movimento já me causa interesse, pois a forma de disseminação do conhecimento é outra e requer complementação pela interação física ou pós-evento.

Por quem apresenta, o uso da escrita é diminuto em apresentações repletas de imagens. Inexistente o registro escrito, tudo é gravado em milhares de vídeos que aspiram influenciar seus seguidores.

Quem segue quem?

O que nos leva a escolher uma pessoa para encarar uma fila para ser ouvida?

O que fazemos com aquilo que ouvimos?

Compartilhamos com nossos pares de trabalho e propomos mudanças em nosso microambiente almejando um novo cenário?

Sou professora em uma Escola Pública de Trânsito e ao circular nesse evento identifiquei muitas pessoas interessadas em estabelecer trocas sobre a

---

<sup>1</sup> DETRAN/RS - Contato: [rosane-uszacki@detran.rs.gov.br](mailto:rosane-uszacki@detran.rs.gov.br)



*expertise* do DetranRS em razão das multas e também em como acessar o conteúdo educativo da Escola.

A presença de um simulador de capotagem desperta curiosidade e a lei da gravidade, tão antiga, se tornou espetáculo de conscientização quando condutores experimentam os efeitos de estar dentro de um veículo capotando. Afinal, temos que ainda sentir na pele para mudar o comportamento? Por vezes sim, em outras não, que o diga a população atingida pelas enchentes. Utilizaram sua dor para definir seus gestores municipais no processo eleitoral de 2024? Órgãos e instituições participantes do luxuoso evento fizeram semelhante aporte no enfrentamento à catástrofe? Como toda professora, gosto de aprender e questionar. Muitas respostas virão com o tempo.

Diversos estandes apresentam o que há de melhor e mais inovador entre aqueles que puderam pagar para disseminar seus conhecimentos. Espaços diminutos de aproximadamente 1 metro de largura por 2 metros de comprimento acolhem pessoas dispostas a compartilhar seu sucesso com todos que passam. Sim, existiam espaços bem maiores, mas o olho de quem passa pode ser captado pelo poder do conteúdo e não apenas do seu tamanho, com livros funciona mais ou menos dessa forma, não precisa ser enorme e dotado de muitas páginas, mas transformador em sua potência de conteúdo/saber.

Conhecer pessoalmente o pai das redes sociais, o Sr. Orkut e ouvi-lo dizer que o que aconteceu foi um processo que não era o previsto, ou seja, inicialmente a rede social visava reunir pessoas conhecidas ou com interesse comum para interagir na vida real, agora, a vida real é espelhada de forma caricata na rede virtual e se presta principalmente para estimular o consumo. O interesse do capital administra os algoritmos que nos apresentam conteúdos e pessoas, temos que aprender e caminhar por essa trilha tão ousada e que pode nos levar a lugares não desejados.

No evento, o conteúdo apresentado como *case* de sucesso já foi uma dor num passado recente. Isso por si já traz uma reflexão importante e remete ao clichê do empreendedorismo: na crise, tire o S e crie. Mas para criar é preciso estar aberto a pensar diferente, estudar para enxergar novas possibilidades, conhecer e



conversar com gente que faz outras coisas e aprender como se resolveram. Nem sempre a dor será a mesma nossa, mas ouvir histórias inspiradoras desperta em nós *insights* capazes de estabelecer novas conexões, permitindo a construção de um novo agir.

Não apoio as formas de financiamento do evento e tampouco que o RS pinte um falso quadro de superação da tragédia, mas isso não exclui o potencial de aprendizagem que o evento carrega ao congregar tantas pessoas diferentes e dispostas a trocar e construir um novo amanhã. Minhas crenças e conhecimentos não devem servir para limitar meu olhar e sim para ampliar, para tecer novos fazeres. Ideologia todos temos. Tudo que fazemos é um ato político. Que saibamos aproveitar esse evento para aprender a aprender.